



EDUCAÇÃO

»Coimbra O reitor da Universidade advertiu que «haverá confrontos» entre alunos e a instituição «terá de reagir» se os portões não abrirem

Literacia matemática: como vão os nossos alunos?

O Programme for International Student Assessment (PISA) é um estudo internacional organizado pela OCDE e que tem como objectivo avaliar os conhecimentos e as competências dos alunos de 15 anos nos domínios da leitura, da matemática e das ciências.

Os resultados apresentados nesta notícia dizem respeito à primeira das três fases que este estudo engloba. A recolha de informação relativamente a esta etapa decorreu no ano de 2000 em 32 países industrializados, 28 dos quais integram a OCDE. Do total de 265 mil participantes, em Portugal estiveram envolvidos 4604 estudantes, frequentando do 5.º ao 11.º anos de escolaridade e pertencentes a 149 escolas nacionais seleccionadas.

Nesta primeira etapa do estudo foi dada uma maior ênfase à literacia em leitura (isto é, os instrumentos utilizados incluíam mais questões referentes a este tipo de literacia), estando previstas para 2003 e 2006 a realização das restantes etapas, colocando então a ênfase na literacia matemática e no domínio das ciências, respectivamente.

“A análise da literacia matemática foi feita de acordo com três tipos de tarefas: mais difíceis (requerem pensamento matemático criativo e intuição), de dificuldade intermédia (requerem que os alunos juntem e processem informação), mais fáceis (exigem apenas uma única etapa de processamento).”

Os resultados obtidos colocam os nossos alunos numa posição bastante modesta, alcançando uma média de 454, bastante abaixo da média alcançada pelos alunos japoneses (557) e inferior à média da OCDE (500).

A notícia do Diário de Notícias refere que “Lisboa e Vale do Tejo surge, à semelhança do que acontece relativamente à leitura, como a região que apresenta melhores resultados”. Não menciona, no entanto, um aspecto que não pode deixar de nos fazer pensar: esta é a única região cuja média se encontra acima da média nacional. Este facto leva-nos a questionar o que possui esta região de especial, que a torna substancialmente diferente das restantes. Terão os alunos desta região mais potencialidades do que os demais? Serão as escolas aí existentes melhores do que as outras? Parece-nos absurdo que assim seja, no entanto a questão mantém-se: o que faz a diferença? É importante percebermos!

Um outro aspecto interessante, mas que não é abordado nesta notícia, consiste na análise dos resultados em função/

Literacia em leitura, matemática e ciências

O bê-á-bá e pouco mais

Alunos portugueses de 15 anos revelam um desempenho médio modesto em literacia de leitura, matemática e ciências

CADI FERNANDES
Os alunos portugueses de 15 anos têm um desempenho médio modesto em literacia de leitura, matemática e ciências, comparativamente com os seus pares da OCDE, revela o estudo internacional PISA (Programme for International Student Assessment).

4% no cínico, tendo as médias da OCDE sido, respectivamente, de 22%; 29%; 22% e 9%.

O panorama é desolador, mas o pior está ainda por dizer. Falta-me as percentagens de alunos que não atingiram sequer o nível

Os alunos portugueses de 15 anos têm um desempenho médio modesto em literacia de leitura, matemática e ciências, comparativamente com os seus «pares» da OCDE, revela o estudo internacional PISA (Programme for International Student Assessment).

Além disso, existem mais exemplos de tarefas de texto, e textos informativos e outros, que exigem respostas de grande rigor, como a identificação precisa de informações.

De entre todos os 32 países «avaliados» (27 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico mais o Brasil, Letónia, Liechtenstein e Rússia, envolvendo 25 mil estudantes), o melhor classificado é a Finlândia e o pior, o Brasil, estado que «arrecada» o último lugar nas três valências analisadas – leitura, matemática e ciências.

Neste domínio da leitura, os resultados portugueses são os melhores, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

Os instrumentos utilizados foram testes de «passo a passo», com um tempo máximo de resolução de duas horas, caracterizados por respostas de escolha múltipla e outros que requeriam mais elaboração.



DIFERENÇA. No domínio da leitura, as diferenças apresentam, em média, melhores resultados do que os restantes países.

distanciam-se em média de 50 ou mais pontos.

No domínio da leitura, os resultados portugueses são os melhores, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

Os instrumentos utilizados foram testes de «passo a passo», com um tempo máximo de resolução de duas horas, caracterizados por respostas de escolha múltipla e outros que requeriam mais elaboração.

recolhida em 2000 em 149 escolas – 138 públicas e 11 privadas – envolvendo 4604 alunos de 15 anos a frequentar entre o 5.º e o 11.º anos de escolaridade.

Neste primeiro ciclo do estudo foi dada prioridade à avaliação da literacia em leitura. Esta segunda etapa, no qual o enfoque incidirá sobre a literacia matemática. Em 2006, terminará o terceiro ciclo do estudo com uma recolha mais intensiva no domínio das ciências.

«Contas»

Em matemática, Portugal ficou em 28.º lugar.

A análise da literacia matemática foi feita de acordo com três tipos de tarefas: mais difíceis (requerem pensamento matemático criativo e intuição), de dificuldade intermédia (requerem que os alunos juntem e processem informação), mais fáceis (exigem apenas uma única etapa de processamento).

Neste domínio, Portugal ficou em 28.º lugar na escala de conhecimentos.

Neste domínio, Portugal desce um degrau na escala do conhecimento, ficando em 28.º lugar.

Atrás de nós, só a Grécia, Luxemburgo, México e Brasil. A Espanha está em 19.º lugar.

Os resultados portugueses revelam um desempenho modesto nos domínios da matemática e das ciências. O melhor valor que os 25% de alunos portugueses com melhor desempenho obtém

o positivo

ficando em 28.º lugar.

do estudo dos países analisados. Já em 10 dos países, os alunos têm resultados médios significativamente superiores aos dos portugueses, com grande destaque para a França.

O estudo também se desenvolveu em Portugal em 2000 em 149 escolas – 138 públicas e 11 privadas – envolvendo 4604 alunos de 15 anos a frequentar entre o 5.º e o 11.º anos de escolaridade.

in Diário de Notícias, 5 de Dezembro de 2001

do ano de escolaridade frequentado pelos alunos. Com efeito, se nos centramos nos alunos que frequentam o 10.º ou o 11.º ano de escolaridade, ou seja, nos alunos que frequentam um nível de escolaridade correspondente à sua idade, constataremos que a classificação média alcançada (507 e 533, respectivamente) se encontra acima da da OCDE. Contudo, se olharmos para a média obtida pelos alunos que frequentam o 9.º ano (428) o decréscimo é já evidente, acentuando-se à medida que o nível de escolaridade baixa. São portanto os alunos que já ficaram retidos, aqueles que obtêm as médias mais baixas. Um facto que não poderá deixar de nos fazer pensar!

Muitos outros aspectos podem ainda ser revelados por este estudo. É que, mais do que sabermos em que lugar os nossos alunos ficaram, mais do que lamentarmos-nos por esse resultado, importa reflectirmos sobre o sucedido. Mais do que fixarmo-nos numa simples ordenação, importa analisar toda a informação que o estudo nos disponibiliza. Só assim poderemos prosseguir a caminhada da educação na esperança de que, um dia, seremos capazes de acompanhar cada um dos nossos alunos... até à auto-estrada!

António Marques Fernandes, Instituto Superior Técnico
Helena Rocha, Esc. Sec. Patrício Prazeres